

Incidência de lesão cervical em mulheres com citologia de rastreamento normal segundo a detecção do papilomavírus humano

Incidence of cervical lesions in women with baseline normal cytology according to human papillomavirus detection

Autora: Renata Clementino Gontijo

Orientadora: Prof.Dra. Sophie Françoise Mauricette Derchain

Co-orientadora: Prof.Dra. Cecilia Roteli-Martins

Tese de Doutorado em Tocoginecologia, apresentada à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 14 de outubro de 2005.

Introdução: muitas mulheres com resultado de citologia negativa e colo uterino normal são infectadas pelo papilomavírus humano, e o significado clínico desta infecção em relação ao risco de apresentar anormalidades futuras não está totalmente esclarecido. **Objetivo:** investigar a incidência e o risco relativo de alterações citológicas e histológicas cervicais segundo a detecção do HPV, em mulheres com citologia inicial normal. **Métodos:** um grupo de 365 mulheres com resultado de citologia normal e de captura híbrida II (CHII) positivo e negativo, seguidas por 24 meses. Aquelas com pelo menos um exame positivo e uma amostra aleatória de 10% com ambos testes negativos foram convocadas para seguimento semestral com citologia e colposcopia. Foram calculados a incidência e o risco relativo (RR) com intervalo de confiança a 95% de desenvolver anormalidades citológicas ou histológicas durante o seguimento. **Resultados:** a incidência de le-

sões citológicas foi maior entre as mulheres com resultado de CHII positivo. Até 12 meses, mulheres com CHII positivo apresentaram um RR maior de lesão de baixo (1,4; 1,1-1,7) e alto (1,5; 1,4-1,7) grau na citologia. O RR para lesão de alto grau aumentou para 1,7 (1,5-1,9) naquelas acompanhadas por 24 meses. A incidência de NIC 2/3 também foi maior entre as mulheres inicialmente infectadas pelo HPV. Mulheres com CHII positivo apresentaram um RR de 1,5(1,4-1,6) para NIC 2/3 até 12 meses e este RR aumentou para 1,7 (1,5-1,9) naquelas seguidas até 24 meses. **Conclusão:** o teste para detecção do HPV associado à citologia pode selecionar entre as mulheres com citologia normal aquelas com maior risco de lesão cervical subsequente.

PALAVRAS-CHAVE: Citologia; Papilomavirus humano; Neoplasia intra-epitelial cervical; Seguimento

Quantificação dos volumes do líquido amniótico e do embrião obtidos pela ultra-sonografia bidimensional e tridimensional no primeiro trimestre da gestação

Quantitation of amniotic fluid and embryo volumes by two-dimensional and three-dimensional ultrasonography in the first trimester of pregnancy.

Aluna: Patricia Spara

Orientador: Prof. Dr. Francisco Mauad Filho

Tese de Doutorado apresentada à Área de Concentração Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 29 de setembro de 2005.

Objetivo: quantificar os valores do líquido amniótico no primeiro trimestre da gestação, em fetos normais, por meio da ultra-sonografia tridimensional. **Métodos:** foram avaliados 25 fetos normais, da 8ª à 11ª semana de gestação. O estudo foi do tipo prospectivo longitudinal. As medidas do volume de líquido amniótico foram obtidas por meio da ultra-sonografia endovaginal, modos tridimensional e bidimensional. O estudo bidimensional consistiu da determinação das medidas volumétricas por cálculo matemático baseado na forma do elipsóide, averiguando-se o volume do saco amniótico e do embrião. No estudo tridimensional o volume do líquido amniótico foi feito pela técnica VOCAL. Em ambos o volume do líquido amniótico foi obtido da subtração da medida do volume do saco amniótico pela medida volumétrica do embrião. Para fins estatísticos, utilizamos análise de variância (ANOVA), correlação e análise de regressão. O nível de significância adotado foi

$p < 0,05$. **Resultados:** a evolução do volume do líquido amniótico (VLA) pela ultra-sonografia bidimensional foi de 5,45 cm³ para 39,52 cm³ da 8ª para a 11ª semana (ANOVA – $p < 0,05$). Observamos correlação entre a idade gestacional e o volume do líquido amniótico ($p < 0,001$, $r^2 = 88,3\%$). No estudo tridimensional o volume do líquido amniótico aumentou de 5,75 cm³ para 42,96 cm³ da 8ª para a 11ª semana (ANOVA – $p < 0,05$), sendo que também observamos correlação entre a idade gestacional e o volume do líquido amniótico ($p < 0,001$, $r^2 = 98,1\%$). **Conclusão:** há aumento no volume do líquido amniótico no primeiro trimestre da gestação quando avaliado nos modos bidimensional e tridimensional. Além disso, demonstramos que quanto maior a idade gestacional, maior é o volume do líquido amniótico.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez normal; Volume de líquido amniótico; Ultra-sonografia tridimensional